

Sons da Memória¹

Alice Gomes de França Silva²
Stefany Rayane Oliveira Santos³
Sheila Borges de Oliveira⁴

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE

RESUMO

Este trabalho apresenta parte do projeto Sons da Memória, que mostra, por meio de um banco sonoro e um podcast, a cultura das bandas de pífano de Caruaru, cidade do Agreste pernambucano. O objetivo deste projeto é dar visibilidade à cultura popular do pife através de episódios de podcast, sobre a história dessas bandas, e um banco sonoro em elaboração, com depoimentos de mestres pifeiros e seus sons tradicionais. Teoricamente, recorreremos aos conceitos de memória sonora de Lindskog (2016), formatos de podcast de Carvalho (2011), nas etapas de produção de Prado (2006) e temos como suporte o quadro de coleta do projeto Memória Sonora, segundo Oliveira, Lopez e Meireles (2023).

PALAVRAS-CHAVE: Podcast. Cultura popular. Memória. Bandas de pífano. Caruaru.

INTRODUÇÃO

Ao realizar uma pesquisa exploratória, no contexto específico da cultura da cidade de Caruaru, no Agreste de Pernambuco, percebemos que as bandas de pífano têm grande relevância, pois integram os mais tradicionais festejos folclóricos, juninos e religiosos daquela região. Apesar disso, constatamos que existem poucos estudos e iniciativas voltadas para salvaguardar essa cultura popular. Logo, através desse projeto, iniciamos uma pesquisa e a produção de um banco sonoro e de um podcast, intitulados Sons da Memória, com relatos dos artistas pifeiros e paisagens sonoras dessa tradição.

¹Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho (GT04NE – Comunicação, cultura e internet), evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 08 a 10 de maio de 2024.

²Estudante de Graduação 7º semestre do curso de Comunicação Social, do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE, e-mail: alice.gomesfranca@ufpe.br.

³Estudante de Graduação 7º semestre do curso de Comunicação Social, do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE, e-mail: stefany.rayanesantos@ufpe.br.

⁴Professora do Curso de Comunicação Social, do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE, e-mail: sheila.boliveira@ufpe.br.

Este trabalho faz parte de um projeto nacional, intitulado Memória Sonora, que mobiliza professores e estudantes de oito universidades públicas do país. Também integra o projeto de pesquisa Inventário do Rádio na Região Agreste de Pernambuco: memória, atualidade e perspectiva.

Dentre a diversidade de gêneros musicais e de artistas que fazem parte da cultura caruaruense, as bandas de pífano fazem parte das manifestações populares de muitos festejos, que vão desde as tradicionais novenas da igreja católica até o São João, integrando a programação de vários polos de animação, incluindo a abertura do evento no palco principal, encabeçada pela Orquestra de Pifanos de Caruaru, no Pátio Luiz Lua Gonzaga. Mas ao longo do ano, há eventos, oficinas e produções nos quais os mestres pifeiros mostram sua arte e repassam seus saberes para as novas gerações, tanto na confecção dos instrumentos utilizados quanto nos ensinamentos para tocá-los.

Recentemente, as bandas de pífano foram registradas como Patrimônio Cultural Imaterial de Pernambuco, mais especificamente no segundo semestre de 2022⁵ após esforços de uma comissão de pesquisadores, músicos e produtores culturais que iniciaram o pedido de registro em 2019. Nesse sentido, a elaboração de um projeto, que visa registrar a memória dessa manifestação cultural, vai contribuir para a construção da identidade cultural de Caruaru, bem como para a perpetuação da tradição.

METODOLOGIA

O processo metodológico da presente pesquisa consiste em realizar um trabalho de caráter exploratório. A pesquisa exploratória visa estudar um fenômeno social com o objetivo de buscar maiores informações sobre um assunto investigado para que possamos ter uma melhor compreensão (Leão, 2017). Assim, a pesquisa realizada através do projeto Sons da Memória norteará os levantamentos das informações sobre a origem e história dessas bandas, dando visibilidade a essas manifestações culturais.

Para além da pesquisa citada anteriormente, um dos processos necessários para a elaboração do banco sonoro e a realização dos episódios do podcast é a divisão das etapas de produção. No Sons da Memória, seguimos os passos identificados por Prado (2006): as produções executiva, pré-produção, produção em andamento e

⁵<https://forrozeirospe.com.br/noticia/1256420/bandas-de-pifano-de-pernambuco-sao-registradas-como-patrimonio-cultural-imaterial>

pós-produção. A produção executiva define a elaboração do projeto, determinando as estratégias a serem utilizadas para atingir o público alvo. Nela, elaboramos um cronograma de produção com datas e horários estabelecidos para as atividades e fazemos um levantamento dos gastos financeiros para a produção do podcast (aluguel de equipamentos, contratação de apresentadores, etc.).

Na pré-produção, realizamos todas as ações antes do programa ser gravado, como, por exemplo, entrar em contato com o artista que o podcast deseja abordar no episódio para apresentar o trabalho e fazer um checklist de tarefas (PRADO, 2006). Também, nessa fase, agendamos com os entrevistados de cada episódio a forma como sua participação será gravada e enviada à equipe, realizamos uma pesquisa sobre a trajetória do artista abordado e elaboramos o roteiro/script do episódio.

Na produção em andamento, quando o episódio está sendo realizado, gravamos, fazemos as entrevistas, definimos os efeitos de áudio e criamos as vinhetas a serem utilizadas. No presente projeto, os dados devem ser preenchidos segundo a ficha de captação do projeto nacional Memória Sonora, desenvolvido por Oliveira, Lopez e Meireles, do Laboratório de Inovação em Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Em função da rede de pesquisadores que integram essa pesquisa de abrangência nacional, a adoção da ficha de captação é essencial para a execução do projeto, isso porque, além de elencar os áudios captados, ajudará na construção do mapeamento e da noção geográfica dos sons coletados pelos investigadores engajados no projeto do qual as graduandas desta pesquisa fazem parte.

Ainda nessa etapa, armazenamos os materiais de entrevistas em pastas, editamos o episódio com cortes, adicionamos vinhetas de transição e trilhas sonoras. Depois disso, temos a pós-produção, que é tudo que ocorre após a gravação. São algumas tarefas: catalogação dos episódios, prestação de contas, relatórios de desempenho e divulgação do conteúdo produzido. Essa etapa do projeto será efetuada com a disponibilidade dos episódios, em horário a ser definido, no Spotify, assim como os sons que integrarão o banco sonoro. Além disso, iremos realizar postagens divulgando os episódios produzidos no Instagram, que será vinculado ao projeto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É essencial compreender o fato de que a memória sonora desempenha um papel importante na formação da identidade étnica e cultural, pois, de acordo com Lindskog (2016), especialmente em contextos diaspóricos, os áudios, sejam músicas, gravações de rádio ou de voz, agem como marcadores sonoros que representam e lembram as tradições. Diante dessa influência, gravações de áudio podem atuar como “cápsulas do tempo”, preservando discursos, conversas, sons ambientais e demais sonoridades que trazem consigo a essência de um lugar que une um determinado grupo de pessoas. A memória musical, que é o foco deste projeto, é um importante exemplo de identidade e expressão cultural, uma vez que oferece espaço para reconhecimento e resistência, assim, se mantendo e se transformando ao longo do tempo.

Nesse sentido, entender do que se trata o conceito de ‘memória’ é necessário para realizar um registro memorial sonoro que possa contribuir para a preservação de uma cultura ou manifestação, uma vez que, “essa operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar, se integra, como vimos, em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento” (Pollak, 1989, p. 10).

Diante dessa premissa, é indispensável entender também como a memória individual das pessoas envolvidas no contexto, sejam mestres pifeiros, aprendizes da nova geração ou apreciadores da cultura, é construída e como esta se comporta ao visitar e debater sobre a sonoridade da tradição. Assim, segundo Haye (2004), a mídia sonora possibilita uma multisensorialidade mediante sua capacidade de incentivar o ouvinte a imaginar sujeitos, objetos, situações e cenários, podendo, também, rememorar eventos passados e presentes ligados à cultura.

A definição de podcast, presente no projeto, baseia-se em Carvalho (2011), que apresenta o podcast como proveniente da raiz do gênero radiofônico, tendo como base a sua linguagem, seus formatos e a mobilidade inaugurada por esse meio. A produção funcionaria como uma ferramenta de distribuição de conteúdo digital via internet, através da disponibilidade das produções em uma variedade de plataformas, que permite ao ouvinte encontrá-la em multi-contextos em meio ao rádio expandido

(KISCHINHEVSKY, 2016). Analisar a criação sonora desenvolvida neste trabalho, a partir do conceito de rádio expandido, ajudará a formular diversas atividades vinculadas à produção que irão auxiliar na divulgação e engajamento do público.

CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa, que objetiva entender a memória sonora das bandas de pífano caruaruenses, bem como, catalogar a musicalidade e depoimentos sobre essa tradição, é importante para a preservação da cultura e história da cidade. Além de armazenar os sons, através de um registro sonoro, para a construção e compartilhamento dessa memória com futuras gerações, do ponto de vista da pesquisa e da comunicação, este estudo contribui também para outras investigações acadêmicas.

Por intermédio dos episódios do podcast Sons da Memória, pessoas de vários lugares do mundo terão acesso às histórias e sonoridades das bandas de pífano, que, normalmente, não são divulgadas e distribuídas em veículos midiáticos da chamada grande imprensa. Assim, aumentando a visibilidade dada a estas bandas e artistas, o podcast aproxima o público dessa tradição de Caruaru. A veiculação dos episódios também se dá pelo projeto de extensão da Rádio Cordel UFPE, da Universidade Federal de Pernambuco, reforçando a contribuição da universidade pública como um ambiente de promoção de atividades que podem ser compartilhadas com a sociedade.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Paula Marques de. **Podcast**: Novas possibilidades sonoras na Internet. Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Universidade Católica de Pernambuco, 2 a 6 de setembro de 2011.
- HAYE, Ricardo. **El arte radiofónico**: algunas pistas sobre la constitución de su expresividad. Buenos Aires: LaCrujia, 2004.
- KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e Mídias Sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.
- LEÃO, Lourdes Meireles. **Metodologia do estudo e pesquisa**: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- LIDSKOG, Rolf. **The role of music in ethnic identity formation in diaspora**: a research review. International Social Science Journal, v. 66, n. 219-220, p. 23-38, 2016.
- OLIVEIRA, Sheila Borges de; LOPEZ, Débora Cristina; MEIRELES, Norma. **Memórias sonoras**: deslocamentos da vida cotidiana em Minas Gerais, Paraíba e Pernambuco. Revista Novos Olhares, v. 12, n.2, p. 77-89, 2023.
- POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento e silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.
- PRADO, Magaly. **Produção de Rádio**: um manual prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.